



PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ESTRUTURAÇÃO DE ATIVOS PARA NEGÓCIOS EM PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

FINANCIAL PLANNING AND ASSET STRUCTURING FOR BUSINESSES UNDERGOING INTERNATIONALIZATION

PLANIFICACIÓN FINANCIERA Y ESTRUCTURACIÓN DE ACTIVOS PARA EMPRESAS EN PROCESO DE INTERNACIONALIZACIÓN



<https://doi.org/10.56238/levv16n54-183>

Data de submissão: 17/10/2025

Data de publicação: 17/11/2025

Maria Anna de Almeida Fernandes Dias

RESUMO

O estudo analisa o planejamento financeiro associado à estruturação de ativos em empresas brasileiras que se encontram em processo de internacionalização, considerando que a expansão internacional requer decisões estratégicas relacionadas à gestão de recursos, capacidade de investimento, avaliação de riscos e organização financeira integrada. A investigação discute fatores internos e externos que influenciam a consolidação das operações internacionais, destacando a importância de análises financeiras que consideram riscos cambiais, estrutura tributária, exigências regulatórias e composição da estrutura de capital aplicada ao contexto global. A pesquisa aborda ainda a relevância da preparação de ativos físicos, financeiros, intelectuais e tecnológicos, enfatizando a necessidade de processos estruturados que sustentem o ingresso em mercados estrangeiros e reduzam vulnerabilidades financeiras. Os resultados indicam que o planejamento financeiro contribui para decisões mais assertivas e para a construção de vantagem competitiva, ao passo que a estruturação adequada dos ativos promove maior capacidade de adaptação, controle operacional e desempenho organizacional em ambientes internacionais complexos. Dessa forma, conclui-se que a relação entre planejamento financeiro, estrutura de ativos, mitigação de riscos e competitividade global constitui elemento determinante para a internacionalização sustentável, fortalecendo a atuação das empresas brasileiras diante do cenário econômico internacional contemporâneo.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Estrutura de Ativos. Internacionalização. Riscos Financeiros. Competitividade Global.

ABSTRACT

The study analyzes the relationship between financial planning and asset structuring in Brazilian companies undergoing internationalization processes, considering that global expansion requires strategic decisions related to resource management, investment capacity, risk assessment, and integrated financial organization. The research discusses internal and external factors that influence international operations, highlighting the importance of financial analyses that consider exchange rate risks, tax structures, regulatory requirements, and corporate capital composition in global contexts. The study also addresses the relevance of structuring physical, financial, intellectual, and technological assets, emphasizing the need for organized processes that support entry into foreign markets and reduce financial vulnerabilities. The results indicate that financial planning contributes to more assertive decision-making and to the construction of competitive advantage, while adequate asset structuring

improves adaptation capacity and organizational performance in complex international environments. Therefore, the conclusion is that the relationship between financial planning, asset structuring, risk mitigation, and global competitiveness is decisive for sustainable internationalization, strengthening the position of Brazilian companies in the contemporary international economic scenario.

Keywords: Financial Planning. Asset Structuring. Internationalization. Financial Risks. Global Competitiveness.

RESUMEN

Este estudio analiza la planificación financiera asociada a la estructuración de activos en empresas brasileñas en proceso de internacionalización, considerando que la expansión internacional requiere decisiones estratégicas relacionadas con la gestión de recursos, la capacidad de inversión, la evaluación de riesgos y la organización financiera integrada. La investigación analiza los factores internos y externos que influyen en la consolidación de las operaciones internacionales, destacando la importancia de los análisis financieros que consideran los riesgos cambiarios, la estructura tributaria, los requisitos regulatorios y la composición de la estructura de capital aplicada al contexto global. La investigación también aborda la relevancia de la preparación de activos físicos, financieros, intelectuales y tecnológicos, enfatizando la necesidad de procesos estructurados que faciliten la entrada a mercados extranjeros y reduzcan las vulnerabilidades financieras. Los resultados indican que la planificación financiera contribuye a la toma de decisiones más asertivas y a la construcción de una ventaja competitiva, mientras que la estructuración adecuada de activos promueve una mayor adaptabilidad, control operativo y rendimiento organizacional en entornos internacionales complejos. Por lo tanto, se concluye que la relación entre la planificación financiera, la estructura de activos, la mitigación de riesgos y la competitividad global es un elemento determinante para la internacionalización sostenible, fortaleciendo el desempeño de las empresas brasileñas en el escenario económico internacional contemporáneo.

Palabras clave: Planificación Financiera. Estructura de Activos. Internacionalización. Riesgos Financieros. Competitividad Global.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização empresarial configura-se como uma estratégia de expansão de negócios que exige preparação estrutural, planejamento financeiro consistente e capacidade de análise de riscos em ambientes que apresentam diferentes sistemas fiscais, culturais e regulatórios, contexto no qual a competitividade organizacional passa a depender diretamente da estruturação adequada de ativos e do alinhamento entre objetivos corporativos e oportunidades externas em mercados globais, considerando ainda que o avanço da globalização intensificou a conectividade econômica e ampliou a necessidade de empresas brasileiras fortalecerem capacidades internas ao projetar seu posicionamento internacional (Rodrigues; Cardoso, 2020).

A expansão internacional requer decisões relacionadas ao fluxo de capitais, estrutura de financiamento, gestão de riscos cambiais e compreensão aprofundada das características institucionais dos países de destino, contexto em que os gestores necessitam realizar análises minuciosas sobre endividamento, investimentos, liquidez e retorno esperado, permitindo visualizar cenários possíveis e dimensionar impactos financeiros decorrentes da inserção em mercados estrangeiros que possuem particularidades distintas das observadas no ambiente doméstico (Ribeiro, 2014).

A literatura demonstra que o planejamento financeiro antecipado contribui para mitigar fragilidades operacionais e orientar decisões estratégicas direcionadas ao aumento da competitividade global, uma vez que o processo de internacionalização demanda estrutura de capital capaz de absorver oscilações econômicas externas, riscos financeiros associados a moedas, condições políticas e institucionais, além da necessidade de desenvolver mecanismos internos de governança que sustentem operações internacionais de forma consistente em longo prazo (Lana *et al.*, 2013).

O crescimento de empresas brasileiras internacionalizadas tem sido acompanhado por discussões sobre impactos financeiros e sobre como o planejamento financeiro atua como elemento decisivo para reduzir riscos de fracasso em projetos de internacionalização, condição que exige estudos sistemáticos sobre indicadores de endividamento, viabilidade financeira, rentabilidade e desempenho operacional, permitindo mensurar resultados de forma criteriosa durante o avanço para mercados estrangeiros que possuem níveis distintos de estabilidade econômica e institucional (Costa *et al.*, 2011).

Ao considerar que a expansão internacional modifica a estrutura financeira das organizações e amplia a exposição a riscos cambiais, barreiras regulatórias, custos tributários e incertezas macroeconômicas, torna-se indispensável investigar ferramentas de análise financeira capazes de fornecer embasamento adequado à tomada de decisão, permitindo avaliar retornos potenciais e monitorar impactos estratégicos associados ao movimento corporativo de inserção em novos mercados internacionais (Maués *et al.*, 2025).

Os estudos recentes indicam que internacionalizar negócios somente se justifica quando as empresas possuem capacidade estratégica para operacionalizar mecanismos financeiros capazes de

garantir solidez, identificação de riscos, gestão eficiente de ativos, avaliação precisa de fluxos de caixa e estrutura organizacional apta a ajustar processos internos diante das exigências decorrentes da atuação em ambientes internacionais de elevada complexidade (Araujo e Watanuki, 2019).

A avaliação da estrutura de capital indica que empresas internacionalizadas tendem a apresentar diferentes níveis de endividamento associados aos mercados de destino, condições políticas e oscilações cambiais, exigindo planejamento financeiro prévio e gestão contínua de ativos para assegurar equilíbrio financeiro, mitigação de riscos e capacidade competitiva diante das exigências de mercados estrangeiros com contextos econômicos variados e frequência de mudanças regulatórias que impactam decisões estratégicas corporativas (Ribeiro, 2014).

A análise de fluxos de investimento em processos de internacionalização evidencia que empresas necessitam estruturar suas decisões financeiras considerando custos de capital, fontes de financiamento, gestão de riscos e avaliação de cenários econômicos, fatores que influenciam diretamente a viabilidade de expansão internacional e a consolidação de operações externas capazes de sustentar presença competitiva em longo prazo diante dos enfrentamentos impostos pela arena global (Sampaio *et al.*, 2017).

A internacionalização requer ainda análise detalhada da maturidade exportadora, capacidade de adaptação tecnológica, gestão estratégica da cadeia de suprimentos e alinhamento entre estrutura financeira e estratégias comerciais, permitindo reduzir vulnerabilidades e fortalecer o posicionamento competitivo mediante utilização de ferramentas financeiras adequadas a cada etapa da expansão internacional, considerando que empresas brasileiras enfrentam diferentes graus de complexidade ao inserir-se em mercados globais (Lima *et al.*, 2021).

O processo de inserção internacional demanda planejamento fundamentado em diagnósticos internos e externos que possibilitam definir objetivos estratégicos, avaliar riscos financeiros, mensurar capacidade competitiva, estruturar ativos e planejar movimentos corporativos voltados ao crescimento internacional, reforçando a necessidade de análises orientadas por critérios técnicos que sustentem a tomada de decisão empresarial em cenários de alta concorrência global (Araujo e Watanuki, 2019).

O objetivo deste artigo consiste em analisar o planejamento financeiro associado à estruturação de ativos em empresas brasileiras em processo de internacionalização, com enfoque específico na compreensão dos impactos financeiros, riscos, estrutura de capital, estratégias corporativas e condições necessárias para garantir expansão sustentável em mercados estrangeiros, considerando os diferentes níveis de maturidade empresarial e a necessidade de tomar decisões que preservem solidez econômico-financeira diante das oscilações globais.

A justificativa deste estudo encontra respaldo na relevância crescente do fenômeno de internacionalização no Brasil, considerando que o avanço de empresas nacionais em direção a mercados estrangeiros requer conhecimento aprofundado sobre fatores de risco, estrutura financeira,

planejamento estratégico e capacidade de gestão de ativos, permitindo compreender implicações econômicas do processo e contribuindo para o fortalecimento científico e prático da administração financeira aplicada ao contexto da internacionalização empresarial em cenário global altamente competitivo (Maués *et al.*, 2025).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA INTERNACIONALIZAÇÃO

O planejamento financeiro aplicável às organizações que buscam inserção internacional exige avaliação antecipada das condições macroeconômicas, projeções de retorno e análise criteriosa da capacidade competitiva, permitindo que empresas dimensionem riscos e identifiquem oportunidades estruturais diante de mercados externos que apresentam regulamentos fiscais distintos, níveis variados de competitividade e exigências diferenciadas de adaptação organizacional ao cenário transnacional (Rodrigues; Cardoso, 2020).

A literatura evidencia que processos de internacionalização exigem planejamento financeiro sistemático para evitar inconsistências estratégicas, uma vez que decisões relacionadas a endividamento, constituição de capital, administração de fluxo de caixa e investimentos estruturais necessitam ser estudadas em profundidade, permitindo avaliação adequada da viabilidade e do impacto econômico da expansão para mercados estrangeiros que podem apresentar volatilidade elevada e oscilações financeiras recorrentes (Costa *et al.*, 2011).

A tomada de decisão financeira orientada à internacionalização demanda análises que relacionam riscos cambiais, custos operacionais, barreiras comerciais, instabilidade política e estrutura tributária, fatores que determinam, em grande medida, a capacidade competitiva da empresa ao ingressar em novos mercados, condição que reforça a necessidade de ferramentas capazes de mensurar de forma objetiva a consistência econômica da internacionalização e a sustentabilidade do investimento estratégico no longo prazo (Maués *et al.*, 2025).

O planejamento financeiro estruturado envolve adaptação do modelo de gestão financeira às especificidades de cada país de destino, considerando fatores como sistemas jurídicos, estrutura comercial, disponibilidade de incentivos governamentais, acordos internacionais e exigências regulatórias, que influenciam diretamente nas decisões sobre constituição de capital, alocação de recursos, estabelecimento de preços, definição de metas e avaliação de desempenho financeiro da operação internacional (Sampaio *et al.*, 2017).

A projeção financeira internacional envolve, portanto, análise dos elementos internos da organização associados aos elementos externos que compõem o contexto econômico do país receptor, permitindo identificar riscos e oportunidades de forma integrada, favorecendo decisões estratégicas mais seguras, equilibradas e consistentes diante de incertezas ambientais decorrentes do ingresso em

ambientes empresariais altamente complexos e caracterizados por intensa dinâmica econômica e institucional (Maués *et al.*, 2025).

A definição de políticas financeiras voltadas à internacionalização exige que a empresa identifique previamente a estrutura de capital mais adequada à sua operação externa, considerando características da atividade, nível de competitividade setorial, precificação internacional, relação com fornecedores globais e necessidade de garantir liquidez adequada mediante mecanismos financeiros eficientes que sustentem operações transnacionais com elevado grau de exigência econômica (Ribeiro, 2014).

A literatura aponta que empresas brasileiras em processo de expansão internacional passam a adotar estratégias de financiamento que envolvem avaliação das melhores condições de custo de capital, considerando taxa de juros, possibilidade de captação externa, garantias, seguros de risco e mecanismos de proteção financeira diante das oscilações cambiais, condição que reforça a importância de planejamento minucioso orientado à capacidade de sustentação do investimento internacional em longo prazo (Lana *et al.*, 2013).

Com isso, a administração financeira internacional recomenda que empresas identifiquem diferentes cenários macroeconômicos e adotem indicadores de desempenho capazes de mensurar variáveis financeiras críticas para a consolidação da internacionalização, reforçando a necessidade de metodologias capazes de projetar impactos sobre retorno financeiro, custos, receita, margem operacional e riscos associados ao fenômeno de expansão global estruturado mediante políticas assertivas de finanças corporativas (Araujo e Watanuki, 2019).

A organização financeira em contexto internacional solicita permanente monitoramento de indicadores de endividamento, liquidez, capital de giro, custos logísticos e estrutura tributária, pois tais variáveis são determinantes para a avaliação de sustentabilidade econômica da internacionalização, sobretudo quando a operação empresarial envolve atividades altamente complexas que demandam investimentos contínuos em tecnologia, inovação, logística e estrutura produtiva localizada em países distintos (Costa *et al.*, 2011).

A compreensão estratégica do planejamento financeiro requer que empresas estabeleçam modelos analíticos capazes de dimensionar o efeito das oscilações econômicas internacionais em seu desempenho financeiro, englobando análise da taxa de câmbio, risco país, condições de crédito internacional e potenciais mudanças regulatórias, permitindo avaliar com maior precisão a viabilidade financeira do processo de internacionalização de forma compatível com os objetivos organizacionais delineados (Ribeiro, 2014).

As estratégias financeiras adotadas em movimentos de expansão internacional necessitam avaliar o grau de integração entre gestão de ativos, estrutura de capital e capacidade de endividamento, o que pressupõe a adoção de instrumentos que possibilitem gestão financeira mais eficiente,

promovendo equilíbrio entre receitas, custos, investimentos e riscos associados a decisões estratégicas complexas que envolvem atuação em ambientes empresariais caracterizados por elevada competitividade global (Sampaio *et al.*, 2017).

Com base nesse conjunto de exigências, compreende-se que o planejamento financeiro consolidado representa instrumento decisivo para o sucesso da internacionalização empresarial, pois permite avaliar impactos econômicos, identificar fatores críticos, organizar recursos financeiros, estruturar ativos e desenvolver estratégias capazes de sustentar operações internacionais, favorecendo competitividade, posicionamento de mercado e expansão sustentável em escala global, condição que justifica o aprofundamento científico do tema e reforça sua relevância para o cenário empresarial brasileiro contemporâneo (Rodrigues; Cardoso, 2020).

2.2 ESTRUTURAÇÃO DE ATIVOS PARA EXPANSÃO INTERNACIONAL

A estruturação de ativos constitui fundamento necessário para empresas que projetam sua internacionalização, pois envolve decisões sobre capital produtivo, recursos financeiros, capacidade instalada, tecnologia e ativos intangíveis, permitindo consolidar vantagens competitivas e assegurar condições econômicas para ingresso em mercados internacionais caracterizados por exigências logísticas, operacionais e institucionais distintas do ambiente doméstico, o que torna necessário compreender de forma criteriosa os fatores capazes de influenciar o desempenho global da organização em longo prazo (Rodrigues; Cardoso, 2020).

A literatura demonstra que a preparação de ativos engloba escolhas relacionadas à logística internacional, adaptação de processos produtivos, capacidade tecnológica, qualificação operacional e desenvolvimento de estratégias que possibilitam ao empreendimento operar em diferentes ambientes regulatórios, reforçando a necessidade de planejamento abrangente e de investimento em recursos que assegurem competitividade nas etapas iniciais do processo de inserção internacional e durante a consolidação das operações no exterior (Araujo e Watanuki, 2019).

O processo de estruturação de ativos demanda decisões sobre aquisição, alocação, transferência e gestão de recursos físicos e digitais que sustentem operações internacionais, incluindo adequação de plantas produtivas, reorganização logística, criação de centros de distribuição, incorporação de certificações técnicas e desenvolvimento de infraestrutura voltada às exigências dos mercados de destino, o que requer planejamento estratégico orientado a resultados financeiros consistentes (Costa *et al.*, 2011).

A adequada gestão de ativos envolve também avaliação da capacidade tecnológica da organização, identificando elementos que possibilitam competir globalmente em setores que exigem atualização permanente, inovação constante e adequação de processos produtivos, fatores que influenciam diretamente o custo operacional, o desempenho, a eficiência produtiva e a capacidade de

adaptação da empresa diante das mudanças econômicas e tecnológicas do ambiente internacional (Lana *et al.*, 2013).

Ao considerar que o processo de internacionalização amplia a complexidade operacional, torna-se imprescindível analisar a integração entre ativos físicos, ativos financeiros e ativos intangíveis que representem valor estratégico no ambiente global, permitindo que as organizações desenvolvam posicionamento competitivo mediante gestão eficiente do portfólio de recursos alinhado ao potencial de crescimento da operação internacional, condição que requer estudos detalhados sobre estrutura de capital e decisões de investimento (Ribeiro, 2014).

Ademais, a estruturação de ativos internacionais exige avaliação da maturidade organizacional, considerando indicadores como capacidade produtiva, eficiência logística, padrão tecnológico e nível de internacionalização prévio, elementos que devem ser alinhados a estratégias de crescimento sustentável, planejamento financeiro e projeções de retorno capazes de demonstrar viabilidade econômica e coerência estratégica quanto ao ingresso em mercados estrangeiros com elevado nível de exigência competitiva (Sampaio *et al.*, 2017).

As empresas que buscam operar internacionalmente precisam considerar ainda os custos associados à transferência de tecnologia, ao acesso a fornecedores internacionais e à proteção de ativos intelectuais, fatores que determinam o ritmo de adaptação às condições do mercado destino, influenciando diretamente o desempenho operacional, a vantagem competitiva, a capacidade de expansão e o nível de rentabilidade alcançado em escala global diante das várias dinâmicas econômicas existentes (Maués *et al.*, 2025).

Assim, a literatura aponta que investimentos em ativos produtivos e tecnológicos devem observar particularidades dos países envolvidos, considerando fatores como indicadores logísticos, infraestrutura local, barreiras comerciais, acordos internacionais e custos de operação, permitindo maior assertividade nas decisões de investimento e contribuindo para a minimização de riscos financeiros relacionados à expansão internacional em contextos econômicos variados (Lima *et al.*, 2021).

A compreensão integrada da estrutura de ativos também requer análise sobre ativos intangíveis, como marcas, propriedade intelectual, reputação internacional e certificações, visto que tais elementos representam diferencial competitivo e ampliam a visibilidade da organização em mercados internacionais, fortalecendo a credibilidade institucional e influenciando a capacidade de relacionamento com parceiros globais e investidores capazes de sustentar o crescimento internacional da organização (Costa *et al.*, 2011).

Além disso, o aprofundamento sobre estrutura de ativos evidencia a importância de relacionar investimentos à estratégia de expansão internacional, considerando a necessidade de estabelecer políticas financeiras coerentes com o ciclo de vida do produto, o estágio de internacionalização da

empresa e as condições econômicas do mercado externo, promovendo decisões consolidadas sobre aquisição, desenvolvimento e manutenção de recursos estratégicos no ambiente globalizado atual (Rodrigues; Cardoso, 2020).

A gestão estratégica de ativos internacionais envolve a criação de modelos de análise que integrem variáveis econômicas, tecnológicas e institucionais, permitindo uma compreensão sistêmica dos impactos financeiros gerados pela internacionalização, o que exige abordagens que contemplem desde custos logísticos até fatores estruturais relacionados à competitividade e ao desempenho organizacional global mediante operação multidomínio em mercados estrangeiros (Ribeiro, 2014).

Nesse sentido, percebe-se que a estruturação adequada de ativos representa elemento indispensável para o sucesso da internacionalização ao permitir que as empresas fortaleçam sua presença global mediante investimentos consistentes, planejamento estratégico e avaliação contínua de desempenho, resultando em operações mais rentáveis, sustentáveis e eficientes em ambientes internacionais de elevada exigência competitiva e alta complexidade estrutural (Araujo e Watanuki, 2019).

2.3 RISCOS FINANCEIROS E IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO

Os riscos financeiros presentes no processo de internacionalização constituem uma das variáveis mais sensíveis para a tomada de decisão estratégica, pois envolvem instabilidades cambiais, flutuações de mercado, incertezas regulatórias e volatilidade macroeconômica, elementos que afetam diretamente a estrutura de capital, o desempenho econômico e a capacidade competitiva das organizações que ingressam em cenários internacionais caracterizados por dinâmicas econômicas heterogêneas e elevada exposição a fatores externos (Sampaio *et al.*, 2017).

A literatura evidencia que a instabilidade cambial representa uma das principais fontes de risco para empresas internacionalizadas, uma vez que a variação de moedas pode afetar diretamente custos operacionais, margens de lucro e planejamento financeiro, sendo necessário desenvolver estratégias que possibilitem mensuração prévia dos impactos econômicos e criação de mecanismos de proteção diante das oscilações monetárias observadas em mercados globalmente integrados (Ribeiro, 2014).

As incertezas regulatórias e fiscais também influenciam de modo decisivo os resultados financeiros das empresas que operam internacionalmente, visto que legislações tributárias diferenciadas, exigências regulatórias específicas e complexidade jurídico-institucional constituem variáveis que impactam o custo de operação e o retorno financeiro do investimento, tornando indispensável a compreensão precisa das particularidades legais de cada país envolvido no processo de expansão internacional (Rodrigues; Cardoso, 2020).

O ambiente internacional exige, portanto, análise contínua dos riscos econômicos e institucionais que podem afetar a rentabilidade e a sustentabilidade das operações, incluindo instabilidades políticas, barreiras comerciais e mudanças súbitas em políticas governamentais que alteram significativamente o cenário competitivo, exigindo da empresa sólida capacidade de monitoramento e planejamento estratégico orientado à mitigação de riscos financeiros (Lana *et al.*, 2013).

A literatura demonstra que riscos associados a custos logísticos, infraestrutura local, exigências ambientais, restrições comerciais e práticas alfandegárias podem repercutir diretamente nas margens operacionais e na composição dos custos financeiros, o que reforça a necessidade de estudos prévios que considerem variáveis externas e internas do ambiente global a fim de assegurar maior assertividade na tomada de decisão e na estruturação de políticas empresariais voltadas ao crescimento internacional (Costa *et al.*, 2011).

Contudo, a análise de riscos financeiros exige ainda compreensão aprofundada sobre o custo de capital em operações internacionais, considerando taxas de juros externas, condições de financiamento, disponibilidade de crédito e atratividade de investimento estrangeiro, elementos que orientam decisões estratégicas sobre endividamento e capacidade financeira diante de cenários globais que apresentam níveis distintos de maturidade econômica e diferentes níveis de abertura mercadológica (Maués *et al.*, 2025).

O processo de internacionalização também envolve riscos relacionados à competitividade, já que empresas inseridas em mercados estrangeiros estão sujeitas à presença de concorrentes globais dotados de recursos tecnológicos avançados, elevada capacidade produtiva e sólida experiência institucional, elementos que podem influenciar o desempenho financeiro da organização e gerar necessidade de adequação contínua de estratégias para sustentar presença competitiva em escala global (Araujo e Watanuki, 2019).

Ao considerar que a internacionalização expõe a empresa a mudanças econômicas imprevisíveis e instabilidades conjunturais, torna-se imprescindível desenvolver instrumentos de análise financeira que combinem métodos quantitativos e qualitativos, permitindo avaliar de forma integrada fatores macroeconômicos, estrutura competitiva e impactos financeiros decorrentes das decisões estratégicas orientadas à expansão internacional, reforçando a importância do planejamento financeiro como sustentação para o posicionamento global da organização (Lima *et al.*, 2021).

A gestão de riscos internacionais requer também planejamento sobre estratégias de proteção cambial e identificação de mecanismos capazes de reduzir exposição a flutuações monetárias, de modo que a empresa consiga equilibrar custos, projetar investimentos, controlar endividamento e garantir estabilidade financeira em ambientes caracterizados por elevada oscilação econômica e intensa competição mundial, especialmente em setores sensíveis às mudanças cambiais (Ribeiro, 2014).

Ademais, a construção de estratégias financeiras direcionadas à mitigação de riscos também envolve o desenvolvimento de políticas de investimentos que contemplem diversificação de mercados, estudo de potenciais destinos, análise comparativa de desempenho econômico-financeiro e avaliação de fatores socioinstitucionais capazes de influenciar decisões estratégicas sobre estruturação de ativos, expansão produtiva e criação de vantagem competitiva em mercados internacionais (Lana *et al.*, 2013).

Assim, os riscos financeiros presentes no processo de internacionalização interferem diretamente no retorno do investimento e podem comprometer a sustentabilidade das operações internacionais quando não considerados de forma prévia, reforçando a necessidade de políticas financeiras integradas a estratégias globais que contemplem análise contínua do cenário econômico, avaliação de riscos institucionais, estudo de volatilidade cambial e compreensão aprofundada sobre mecanismos de proteção financeira aplicáveis ao contexto da internacionalização (Rodrigues; Cardoso, 2020).

Dessa forma, torna-se evidente que o entendimento dos riscos financeiros associados à internacionalização de empresas brasileiras constitui premissa indispensável para garantir decisões estratégicas fundamentadas, assegurar equilíbrio econômico, promover eficiência competitiva e sustentar crescimento global, justificando o aprofundamento acadêmico do tema e reforçando sua relevância para as pesquisas contemporâneas em administração e finanças aplicadas à internacionalização empresarial em cenários econômicos dinâmicos e altamente competitivos (Araujo e Watanuki, 2019).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica, estruturada na análise sistemática de obras científicas especializadas acerca do planejamento financeiro e da internacionalização empresarial, observando fundamentos teóricos, modelos de análise, referenciais conceituais e discussões que contemplam riscos financeiros, estrutura de capital, gestão de ativos e estratégias aplicáveis ao contexto de expansão internacional, em conformidade com procedimentos metodológicos descritos pela literatura científica em ciências sociais aplicadas que prioriza investigações exploratórias e descritivas para compreensão de fenômenos complexos relacionados ao ambiente organizacional global segundo orientação metodológica apresentada por Lakatos (2003).

Foram selecionadas publicações acadêmicas nas quais constam discussões consolidadas acerca de gestão financeira, estratégias internacionais, estruturação de ativos, competitividade global e planejamento corporativo, buscando compor arcabouço teórico consistente sobre o fenômeno estudado, conforme recomendação que orienta revisões sistemáticas com base em critérios de

relevância temática, rigor científico e atualidade conceitual, permitindo análise crítica do estado da arte da área de internacionalização segundo princípios expositivos apresentados por Gil (2019).

A escolha da revisão bibliográfica como estratégia metodológica orientou o levantamento de referenciais teóricos que permitiram compreender conceitos fundamentais, abordagens estruturantes e contribuições científicas sobre planejamento financeiro, estrutura de capital e riscos associados à atuação em mercados transnacionais, procedimento que favorece a discussão conceitual e o aprofundamento analítico acerca dos principais elementos que influenciam a competitividade internacional das organizações segundo orientações metodológicas descritas por Lakatos (2003).

O método adotado permitiu examinar concepções teóricas desenvolvidas por diferentes correntes analíticas relacionadas à administração financeira, internacionalização empresarial e estratégias de expansão global, permitindo identificar aproximações conceituais e divergências de interpretação entre autores que investigam fenômenos relacionados ao desempenho internacional, condição que fortalece o entendimento das implicações estratégicas do planejamento financeiro em contextos diferenciados de competição econômica segundo fundamentos estabelecidos por Gil (2019).

A análise bibliográfica foi realizada mediante leitura sistemática, organização temática, síntese analítica e interpretação dos conteúdos selecionados, permitindo construir discussão crítica sobre fundamentos teóricos presentes nas publicações científicas escolhidas, o que fortaleceu a compreensão multidimensional do fenômeno ao considerar fatores econômicos, estratégicos, operacionais e financeiros que determinam o desempenho internacional das empresas dentro da perspectiva acadêmica alinhada ao rigor metodológico apresentado por Lakatos (2003).

Portanto, a revisão bibliográfica adotada permitiu identificar contribuições relevantes para o campo da administração, possibilitando relacionar conceitos, interpretar evidências científicas e construir análise fundamentada sobre planejamento financeiro, estruturação de ativos, riscos internacionais e desempenho organizacional em mercados globais, favorecendo a compreensão ampliada do objeto de investigação e alinhando o estudo às orientações metodológicas recomendadas para pesquisas de natureza teórica conforme diretrizes expostas por Gil (2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados demonstram que o planejamento financeiro apresenta função determinante para a consolidação das operações internacionais, visto que empresas brasileiras que estruturam adequadamente seus ativos antes da expansão internacional possuem maior capacidade de responder às instabilidades do ambiente global, preservando liquidez e reduzindo vulnerabilidades vinculadas a oscilações econômicas e institucionais, condição que evidencia a necessidade de estratégias financeiras organizadas previamente às etapas de internacionalização empresarial em diferentes setores (Rodrigues; Cardoso, 2020).

As análises indicam que a capacidade de adaptação financeira e operacional representa fator importante para viabilizar permanência sustentável em mercados estrangeiros, compreendendo que a estrutura de capital e a organização dos ativos mostram-se diretamente relacionadas à competitividade internacional das organizações, reforçando o entendimento de que a internacionalização demanda planejamento técnico traduzido em decisões sobre investimentos, fontes de financiamento e monitoramento financeiro contínuo ao longo do processo global (Costa *et al.*, 2011).

Os estudos evidenciam que organizações que realizam planejamento orientado por ferramentas de avaliação econômica possuem maior assertividade na definição de estratégias que envolvem custos logísticos, administração financeira e estruturação de investimentos, permitindo que projetos internacionais sejam desenvolvidos com maior precisão e reduzindo limitações estruturais decorrentes de instabilidades internas e externas, o que reforça a centralidade atribuída às decisões de caráter financeiro ao longo do processo de internacionalização empresarial (Lima *et al.*, 2021).

As evidências mostram que a estruturação de ativos em contextos internacionais influencia diretamente o desempenho organizacional global, principalmente quando associada à consolidação de competências financeiras, tecnológicas e operacionais que possibilitam às empresas atender exigências regulatórias, logísticas e institucionais dos mercados alvo, resultando em operações mais eficientes e reforçando o alinhamento entre planejamento estratégico e capacidade financeira destinada à expansão internacional (Araujo e Watanuki, 2019).

A literatura analisada aponta que empresas que ingressam em mercados estrangeiros sem planejamento financeiro adequado tendem a enfrentar ampliação de riscos relacionados a endividamento, variações cambiais, barreiras fiscais e volatilidade macroeconômica, elementos que comprometem a capacidade competitiva dessas organizações, ao passo que empresas com políticas financeiras estruturadas apresentam maior agilidade na tomada de decisão e melhor capacidade de ajuste a contextos globais mais exigentes e instáveis (Ribeiro, 2014).

Os resultados também demonstram que organizações internacionalizadas que investem em tecnologias, logística adaptada, conhecimento sobre mercados de destino e integração entre ativos operacionais e financeiros apresentam maiores possibilidades de consolidar presença internacional e fortalecer competitividade global, condição que evidencia o objetivo estratégico desempenhado pela estruturação de ativos como elemento de sustentação do desempenho corporativo no cenário externo (Sampaio *et al.*, 2017).

As análises indicam que o gerenciamento de riscos financeiros constitui variável crítica no processo de internacionalização, sobretudo quando se verifica variação de indicadores macroeconômicos, índices cambiais e condições políticas dos países de destino, de modo que empresas com planejamento prévio conseguem minimizar impactos sobre fluxo de caixa, retorno financeiro e

custos operacionais, contribuindo para a estabilidade das operações em mercados globalmente competitivos (Maués *et al.*, 2025).

Verifica-se que o nível de competitividade internacional depende da capacidade de alocação adequada dos ativos em setores estratégicos, alinhando recursos, capacidades internas, investimentos financeiros e estrutura administrativa às condições econômicas existentes nos países de destino, assim como às demandas específicas de clientes, fornecedores globais e reguladores internacionais, favorecendo expansão sustentada em longo prazo (Lana *et al.*, 2013).

As pesquisas demonstram que a internacionalização bem-sucedida está relacionada à integração entre planejamento financeiro, avaliação de riscos, estruturação estratégica de capital e capacidade de adaptação tecnológica, elementos que influenciam diretamente o posicionamento competitivo e a consolidação das empresas em ambientes internacionais, reforçando a importância de decisões baseadas em avaliação prévia do ambiente global e na construção de estratégias corporativas alinhadas ao contexto internacional (Costa *et al.*, 2011).

Os resultados analisados permitem afirmar que empresas brasileiras que implementam planejamento financeiro coerente, estruturam ativos internacionalmente e compreendem a dinâmica de riscos globais tendem a fortalecer seu desempenho e expandir participação em contextos altamente competitivos, superando limitações estruturais e promovendo crescimento econômico alinhado ao ambiente empresarial global contemporâneo ao qual estão inseridas, o que contribui para consolidação da presença internacional brasileira (Rodrigues; Cardoso, 2020).

A análise evidencia que o planejamento financeiro deve ser entendido como instrumento base para orientar decisões estratégicas e assegurar sustentabilidade econômica em ambientes de elevada complexidade, incluindo cenários de instabilidade cambial, barreiras institucionais e pressões competitivas derivadas da atuação em mercados internacionais, reconhecendo que a estrutura financeira adequada constitui condição indispensável para atuação global consistente (Maués *et al.*, 2025).

Por fim, observa-se que as pesquisas analisadas convergem ao demonstrar que a internacionalização empresarial depende significativamente da relação entre planejamento financeiro, estrutura de ativos, mitigação de riscos e capacidade de gestão estratégica, indicando necessidade contínua de aprofundamento sobre modelos financeiros aplicáveis ao contexto internacional brasileiro, reforçando a relevância acadêmica e prática do tema para apoiar decisões corporativas orientadas ao desenvolvimento de operações internacionais sustentáveis e competitivas em escala global (Araujo e Watanuki, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirmou que o planejamento financeiro representa elemento fundamental para orientar o processo de internacionalização de empresas brasileiras, permitindo estruturar o ingresso em mercados globais com base em decisões estratégicas capazes de reduzir riscos, otimizar recursos e fortalecer a competitividade internacional mediante avaliação criteriosa da viabilidade econômica e do desempenho financeiro esperado em longo prazo.

A análise desenvolvida demonstrou que a estruturação de ativos constitui componente decisivo para consolidar operações internacionais, visto que envolve organização de recursos físicos, financeiros e intangíveis de forma alinhada às exigências de adaptação tecnológica, posicionamento competitivo, desenvolvimento logístico e adequação institucional aos contextos regulatórios característicos de cada país receptor das operações internacionais.

A compreensão integrada sobre riscos financeiros associados à expansão internacional permitiu observar que decisões estratégicas orientadas pela gestão de riscos favorecem operações globais mais estáveis quando fundamentadas em mecanismos capazes de mitigar volatilidade cambial, reduzir incertezas institucionais e melhorar a capacidade de adaptação a ambientes heterogêneos, promovendo resultados econômicos consistentes e sustentáveis em escala global.

A investigação confirmou a relevância do planejamento financeiro como instrumento principal para apoiar decisões corporativas e orientar a alocação de recursos destinados ao crescimento internacional, reforçando a necessidade de estratégias capazes de articular estrutura de capital, gestão de ativos, políticas de investimento e organização financeira coerente com as exigências competitivas vigentes nos diversos mercados internacionais analisados.

A discussão demonstrou ainda que o investimento no desenvolvimento de capacidades internas, aliado à estruturação de ativos adequados às condições do país de destino, representa caminho estratégico para consolidação da presença internacional, promovendo competitividade e contribuindo para o fortalecimento da atuação global de empresas brasileiras que buscam ampliar participação em ambientes internacionais dinamicamente estruturados.

A análise permitiu identificar que decisões corporativas relacionadas à internacionalização dependem de compreensão detalhada sobre riscos externos, condições econômicas e variáveis institucionais que influenciam projetos internacionais, exigindo planejamento financeiro integrado que promova segurança organizacional e sustente os fluxos operacionais com base em critérios estratégicos de caráter preventivo e adaptativo diante das incertezas externas.

O estudo buscou ampliar a compreensão científica sobre planejamento financeiro e estruturação de ativos aplicados à internacionalização, evidenciando variáveis teóricas e práticas que colaboram para o desenvolvimento de estratégias corporativas alinhadas ao cenário de globalização, contribuindo

para fortalecimento de estudos acadêmicos sobre administração financeira em contextos internacionais contemporâneos.

Dessa forma, conclui-se que a internacionalização empresarial requer planejamento sólido, gestão estratégica de riscos e estruturação consistente de ativos, constituindo um processo que exige avaliação permanente de oportunidades, capacidade de adaptação e preparo financeiro, elementos determinantes para o alcance de competitividade internacional sustentável e para a consolidação de operações empresariais em mercados globais.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, G. D.; WATANUKI, H. M. Modelo de internacionalização lean e ágil para pequenas e médias empresas brasileiras atuarem no exterior. *Journal of Lean Systems*, v. 4, n. 1, p. 67-86, 2019.
- COSTA, L. de F. L. G.; PARENTE, R. N. C.; CAMELO, G. L. P. Processo de internacionalização e o impacto nas finanças da empresa: o caso Lusamar. *HOLOS*, Ano 27, v. 2, p. 100-120, 2011.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LANA, J.; MARCON, R.; XAVIER, W. G.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Internacionalização financeira e desempenho da firma. In: Encontro da ANPAD – EnANPAD, Rio de Janeiro, 2013.
- LIMA, A. V.; NASCIMENTO, J. R. C.; COSTA JUNIOR, J. F. Processo de internacionalização de uma empresa no setor de produtos naturais do Rio Grande do Norte: um estudo de caso. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e56410414396, 2021.
- MAUÉS, I. P. C. *et al.* Viabilidade e controle de projetos de internacionalização: aplicação de ferramentas financeiras e de risco na expansão global empresarial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, 2025.
- RIBEIRO, R. B. Estrutura de capital e internacionalização de empresas brasileiras: uma análise da hipótese upstream-downstream. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.
- RODRIGUES, Cristina Barbosa; CARDOSO, Thamyres Rodrigues. Compliance tributário e as diretrizes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). *Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica*, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 69–90, 2020.
- SAMPAIO, G. L.; MARCOS, C.; KROENKE, A. Influência da internacionalização de empresas brasileiras no desempenho econômico-financeiro. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2017.